

RURAL FLORESTAL

Informativo Pet-Floresta

Setembro/Octubro 2019- Edição 17



**IF DE PORTAS
ABERTAS,
ABRINDO AS
PORTAS DA
ENGENHARIA
FLORESTAL!**

Pg. 08-09

ENTREVISTA COM A PROFESSORA CLÁUDIA MOSTER

A professora Cláudia Moster possui graduação em Engenharia Florestal pela Esalq / USP (2003)...

Pg. 02-03



Pg. 03-04



**SAÚDE
GLO-
BAL**

Pg. 07

ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DA SUZANO, DURANTE A XVIII SEMANA ACADÊMICA DE ENGENHARIA FLORESTAL

Pg. 10-12



Pg. 13

ENTREVISTA COM A PROFESSORA CLÁUDIA MOSTER

Por: Natália Pereira



A professora Cláudia Mosler, do Departamento de Ciências Ambientais (DCA), concedeu uma entrevista para o nosso jornal, onde ela enfatizou que acredita na importância de que todos

os alunos olhem com mais atenção para o crescimento e enriquecimento de conhecimentos adquiridos durante todo o seu percurso acadêmico. Ressalta sobre a importância de pensarmos a respeito da universidade que queremos, o curso de engenharia florestal que queremos, e como devem ser os profissionais do futuro. Sem essa visão fica mais difícil tomar decisões hoje que resultarão em diferenças positivas no amanhã. Desta forma, acredita que a participação de alunos em comissões, representações, estágios, é de suma importância para que os alunos tornem-se parte dos processos que influenciam diretamente a vida acadêmica. A instituição é pública, portanto, estamos usufruindo de um direito que muitos não tem oportunidade, o que nos remete a um senso de responsabilidade muito grande perante a sociedade.

- Como foi sua trajetória acadêmica e profissional?

Eu me formei na Esalq/USP em 2003, em engenharia florestal e licenciatura em ciências agrárias. Durante a graduação fiz estágio em diferentes lugares e uma iniciação científica por maior tempo na área de hidrologia florestal. Concluí o mestrado em 2007, realizando pesquisa na Estação Experimental de Itatinga, com hidrologia de zonas ripárias. Fui tutora virtual da Engenharia Ambiental da UFSCAR, professora e coordenadora do curso Técnico Florestal da

Escola Técnica de Rio das Pedras, professora e coordenadora do curso de Tecnologia em Silvicultura da Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito, atuei com consultoria ambiental e florestal (outorgas, licenciamentos, restauração). Em 2014 iniciei o doutorado em ecologia aplicada na área de modelagem de serviços ecossistêmicos hidrológicos. Que por fim, tive que finalizar a tese (contra o tempo, literalmente) quando fui aprovada aqui no concurso da Rural.

- Quais projetos e atividades desenvolvidos por você?

Atualmente eu oriento alunos que desenvolvem pesquisa em hidrologia florestal aplicada e um projeto de extensão "Mulheres nas Ciências Florestais". Esse semestre estamos concluindo parcerias e elaborando propostas para iniciarem em 2020, com levantamento de dados em campo, análises de laboratório, modelagem e um com educação ambiental. As áreas de pesquisa estão localizadas em Lídice, Rio Claro, e na REGUA (Reserva Ecológica de Guapiaçu), Cachoeiras de Macacu. Junto à EMBRAPA agrobiologia, desenvolvo, em parceria com outros pesquisadores, um estudo sobre a funcionalidade de espécies florestais para restauração. E, na EMBRAPA solos, faço parte da equipe que integra o projeto NEXUS - segurança hídrica, alimentar e energética para o Guandu.

- O que a UFRRJ apresenta de diferencial e potencial, para o desenvolvimento dos alunos da Engenharia Florestal?

A estrutura multidisciplinar da universidade permite que o aluno componha sua formação de forma livre e interdisciplinar, resultando em profissionais de qualidade única. Então, escolher disciplinas fora do seu curso é bom? Sim! Recomendo sair da caixa e buscar inter e multi conhecimentos. Como potencial, acredito no compromisso da instituição em desenvolver conhecimento para buscar soluções contemporâneas, em busca de uma sociedade melhor. Acho que é uma característica que depende muito da comunidade acadêmica, que inclui os alu-

nos, em suas demandas e atitudes acadêmicas. Precisamos melhorar ainda nas parcerias institucionais, a fim de aproximar as empresas florestais e o curso de engenharia florestal.

- Quais fatores devem ser de importância durante a graduação, para que os alunos sejam profissionais qualificados?

Para os alunos que realmente querem estudar engenharia florestal, digo que primeiramente organização é fundamental. Depois, o seu nível de comprometimento com as disciplinas, estágios, e afins. Quando a gente gosta do que faz, fica tudo mais leve. Participe de eventos, faça uma rede de contatos profissionais. Para aqueles que se encontram deslocados no curso recomendo que investiguem aquilo que mais atrai dentro do curso, complemente aqui e ali, e aproveite a oportunidade de se formar. Depois, quando estiver trabalhando, se encontrar algum outro curso que deseje fazer, faça... estudar nunca é demais. Mas o tempo perdido, infelizmente não volta.

- A importância da participação de todos na semana acadêmica que está ocorrendo durante os dias 16-20 de setembro, e o seu ponto de vista atuando como organizadora.

A SAEF ainda não acabou pra nós que organizamos, pois o mais importante documento é o relatório final, e que podemos analisar o que foi em detalhes a semana. Mas já posso afirmar que foi um sucesso! Tivemos todas as atividades planejadas, fizemos atividades de extensão, parceria com a pós-graduação, e tudo foi gratuito aos participantes. Sempre há o que melhorar, mas é essencial que esse evento seja mais valorizado por alunos e professores do Instituto de Florestas, participando, contribuindo e prestigiando.

Obrigada!
Abraços



Por: Esther Miranda

O Encontro Nacional do Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET) é a reunião anual dos grupos PET/MEC. Seu objetivo é discutir, coletivamente, acerca de temas e questões relevantes para a manutenção e desenvolvimento do programa a nível nacional.

O ENAPET também é uma excelente oportunidade para os grupos PET exporem seus trabalhos acadêmicos no âmbito da tríade Ensino/Pesquisa/Extensão, suas vivências, trocaram informações e experiências com grupos de diversas universidades e regiões do país, tudo isso com o intuito de colaborar com o desenvolvimento e aprimoramento de um pensamento social coletivo acerca de temas relevantes para a sociedade.

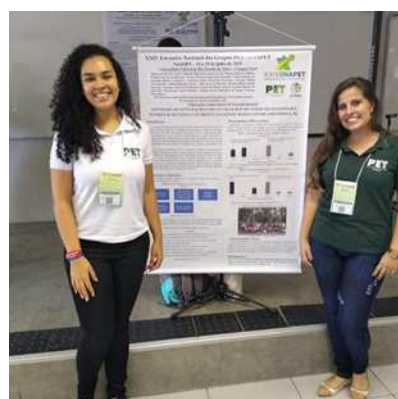
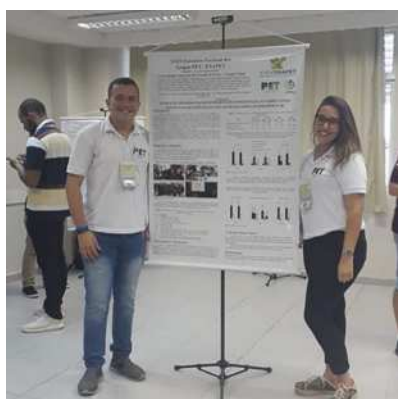
Vale lembrar que nesse ano o programa PET completou 40 anos e a CENAPET completou 20 anos. Somos o Programa para graduação mais antigo do país, tendo uma história linda cheia de lutas e conquistas ao longo de todos esses anos. (Fonte: <http://sigeventos.ufrn.br/evento/enapet2019/>)

O evento foi sediado pela UFRN que fica localizado na cidade de Natal – RN e teve uma programação que contou com oficinas, EA's (encontro por áreas), GDT's (grupos de discussão e trabalho), pré – GDT's e Assembleia, onde os alunos puderam aprovar ou não as pautas levadas de encontros regionais e do próprio evento nacional.

O estudante Erikliis Amorim de Miranda, que ingressou no PET Floresta em dezembro de 2018, participou de seu primeiro evento nacional do grupo e relata o quão im-

portante e enriquecedor foi sua experiência no evento: “Foi uma semana buscando o engrandecimento e fortalecimento do programa diante tanto retrocesso envolvendo nosso tripé: pesquisa, ensino, extensão. Me vi como agente transformador da realidade e a sensação que veio com isso foi libertadora, me senti com voz ativa no processo de melhoria da sociedade... estar numa assembleia que se iniciou às 8:30 hrs e acabou meia noite nunca foi tão revigorante (risos). Estou cada vez mais apaixonado pelo grupo que faço parte e me sinto honrado em compactuar com sua filosofia.”

Os integrantes Eriklis e Bruna apresentaram, em banner, o projeto: “Recicle: a corrida do lixo” enquanto Isabelle e Bianca apresentaram o trabalho sobre a “atividade de integração com os calouros do curso de engenharia florestal em visita à floresta Nacional Mario Xavier, Seropédica, RJ” e Felipe e Gabriela Mayrinck apresentaram o projeto sobre a avaliação dos resultados do projeto de conscientização sobre o Enem nas escolas municipais e estaduais do município de Seropédica.



Imagens: Alunos do PET Floresta apresentando os trabalhos.



Integrantes do PET Floresta que participaram do evento : Esther, Felipe, Natália, Bianca, Isabelle, Luana, Leticia, Gabriela, Eriklis e Bruna.

Mais um ano de participação do Grupo PET Floresta no Saúde Global.



O Saúde Global é um evento organizado pelo PET Veterinária e tem como objetivo vacinar cães e gatos gratuitamente, além de realizar pequenas palestras informativas para a população local sobre saúde animal, humana e ambiental, distribuir brindes de participação, panfletos e realizar atividades interativas para crianças e adultos.

O evento conta com participação e atuação dos 16 grupos PET da rural e foi realizado durante o dia todo de sábado no centro de Seropédica.

O grupo PET Floresta participou do evento interagindo com a comunidade por meio da distribuição de mudas medicinais e alimentícias (cebolinha, pimenta, babosa, terra-micina, entre outras). Totalizamos ao final 487 mudas doadas.

As mudas distribuídas durante o evento foram produzidas pelo grupo em parceria com o Setor de Grandes culturas/Horticultura da UFRRJ, de responsabilidade do agrônomo Evandro Silva Pereira Costa . Evandro ministrou anteriormente uma capacitação para o grupo PET Floresta e auxiliou no plantio, fornecendo também o espaço em que produzimos as mudas.

Além disso o PET Floresta em conjunto com o PET Inclusão, com a proposta de um projeto paisagismo, revitalizaram quatro canteiros na praça Nildo Romano no centro de Seropédica.



Alunos do PET Floresta e Inclusão com a mão na massa.

ENTREVISTA COM A ANA GABRIELA

Por: Leandro Teixeira



Ana Gabriela Oliveira do Carmo, é atualmente gestora da Área de Proteção Ambiental da Orla Marítima, formada em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Durante a XXVII Semana Acadêmica de Engenharia Florestal da UFRRJ, Gabriela esteve presente na mesa da atividade (Des)Igualdade nas Ciências Agrárias, onde pode falar um pouco mais sobre sua história.

Como foi sua trajetória acadêmica e profissional?

“Eu estudei em boas escolas. Fiz quase todo o ensino básico em escolas particulares. Tentei ingressar em uma escola pública federal no final da 4ª série, no entanto não fui aprovada. Somente no final da antiga 8ª série é que obtive bons resultados nas provas, e finalmente passei para a Escola Técnica Federal de Química, onde cursei o Técnico de Alimentos. Comecei a minha carreira profissional em um estágio supervisionado obrigatório no laboratório de controle físico-químico de águas da CEDAE. Cheguei a pedir reingresso na escola e cursei um período do curso Técnico em Meio Ambiente, já no final de 2002.

Ingressei na UFRRJ no 1º semestre de 2003. Fiquei encantada com o curso de Engenharia Florestal. Durante as greves, que eram muito comuns naquela época, eu trabalhava como voluntária no

Parque Nacional da Tijuca com manejo de espécies exóticas, especificamente Jaqueira e Dracena.

Durante a graduação não houve grande oportunidade de estágio. Trabalhei por mais tempo no laboratório de química da madeira para realizar o estudo da monografia. Fiz uma entrevista para estagiar no IBGE, mas não fui selecionada.

Quando apresentei a monografia, fui muito criticada pela banca, mas ainda assim consegui ser aprovada. Mas isso, não me desmotivou.

Nos últimos períodos, tentei o concurso do INEA, em que fui aprovada em 12º lugar, porém em cadastro de reserva. Ou seja, não fui classificada entre as vagas disponíveis.

Nesse ínterim, comecei a buscar oportunidades de trabalho. Descobri um site que fazia recrutamento de jovens aprendizes. Realizei os testes online e fui chamada para a entrevista. A empresa era a VOTORANTIM. Como resultado da entrevista informaram que eu não pude ser selecionada por problemas de “comunicação” da minha parte.

Passaram 4 anos na busca de emprego. Tentei diversos concursos, entre eles INFRAERO, Instituto Brasília Ambiental, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, PREFEITURAS, ICMBIO, IBAMA, etc. Fui aprovada e classificada em 4 (Instituto Brasília Ambiental, INCRA, Prefeitura do Rio de Janeiro e Prefeitura de Santos/SP).

Felizmente minha trajetória profissional foi mais exitosa. Entrei em exercício na Prefeitura do Rio de Janeiro em janeiro de 2012. Na época, a Gerente promoveu um curso de Capacitação de Gestores de Unidades de Conservação Municipais, com aulas e prova no final. Obtive uma excelente nota e fui nomeada para gerir o Parque Natural Municipal do Penhasco Dois

Irmãos, onde trabalhei até o final de 2018. Deixei a gestão do PNMPDI para gerir a APA da Orla Marítima, Unidade de Conservação em que estou à frente no momento.”

Encontrou dificuldade durante sua trajetória acadêmica e profissional? Acredita que possa ter relação por você fazer parte de algumas minorias sociais, como mulher negra e LGBTQIA+?

“É importante ressaltar que na sociedade brasileira a população negra não constitui uma minoria em termos quantitativos. O que ocorre é o silenciamento e invisibilização da nossa intelectualidade e da nossa contribuição para o conhecimento. Mas sim, encontrei. Como mencionei acima, sempre busquei oportunidades de trabalho, na faculdade e fora dela. Acredito que as mulheres negras têm mais dificuldade de se estabelecer profissionalmente. Meus dreads, minha cor, meu gênero, tudo isso difere do padrão almejado pela iniciativa privada. Até acho que eu já ia desanimada para as entrevistas por conta disso. Fui uma jovem como qualquer outro colega meu. Fazia coisas de jovem, mas sentia que alguns eram privilegiados por serem brancos (as). Acho que sempre incomodei um pouco. Sentia hostilidade, sempre tinha um que me olhava torto, claro que existem questões pessoais e de afinidade, mas sempre me impus, nunca gostei de ser maltratada.

Eu tinha algumas boas ideias, mas nunca eram levadas em consideração. Acredito que pelo fato de eu ser mulher e negra me disseram uma vez que eu não poderia trabalhar com o potencial inseticida do Nim Indiano porque haveria de cortar a árvore! Recentemente, descobri que o óleo pode ser

obtido através das folhas.”
O que inspirou você?

“Minha família sempre foi a minha grande inspiradora. Minha mãe é professora primária. Meu pai é geólogo. Um irmão engenheiro, uma irmã enfermeira, uma irmã psicóloga e uma irmã professora e advogada. Eu não poderia ficar para trás. Meu pai sempre deixou muito definido que o caminho do bem é a educação e a espiritualidade. Eu me inspiro através da espiritualidade também. Devemos saber que não estamos sozinhos nesta difícil trajetória da vida e que devemos recorrer à maior de todas as forças, não somente quando estamos sofrendo.”

De que forma você acredita poder mudar o preconceito no seu meio?

“Através dos bons exemplos. Costumo dizer que precisamos de boas referências. Não só de beleza, mas de intelecto, de honestidade, de garra. Isso é o mais importante. As pessoas costumam dizer que negro é lindo. Mas recentemente assisti a um espetáculo que fala que somos especiais. Porque não é fácil ser negra no Brasil. Precisamos provar diariamente que temos valor, principalmente para aqueles que não nos conhecem.”

Você consegue enxergar mais pessoas como você alcançando os mesmos espaços que você alcança?

“Com certeza! Temos diversos exemplos, na política, nas escolas, nas ciências. É necessário acreditar no potencial que cada uma de nós tem e provar para nós mesmas que somos capazes de ocupar os mesmos espaços que qualquer homem branco ocupa.”

IF DE PORTAS ABERTAS, ABRINDO AS PORTAS DA ENGENHARIA FLORESTAL!

Por: Isabela Trece



No dia 18 de setembro, durante a XVIII Semana Acadêmica de Engenharia Florestal e II Fórum da Pós-Graduação de Ciências ambientais da UFRRJ, em parceria com o Centro Acadêmico de Engenharia Florestal, o PET Floresta realizou o projeto IF de portas Abertas, que teve como objetivo a apresentação do curso de Engenharia Florestal para as escolas de Seropédica e região além de aproximar as instituições de ensino.

Na parte da manhã foram apresentados o Museu Nacional dos Solos e Museu de Zoologia, atividade realizada com cerca de cinquenta alunos do quinto ano da Escola Municipal Dr. João Alves Martins, de São João do Meriti.

Além disso, houve a abertura de edital de voluntariado, onde foram selecionados cerca de 13 estudantes de graduação dos mais diversos cursos, para acompanhar os alunos durante a atividade.

Para Nilo Sergio de Medeiros Gomes Júnior, um dos voluntários do projeto:

“Atividades como essas são importantíssimas, pois contribuem para o desenvolvimento dos estudantes e seu processo de formação. Como universitários, percebemos o vão entre as escolas e a universidade, e estas atividades promovem essa aproximação e o quanto fundamental isso é.”

Na parte da tarde, com um público de 90 alunos, das escolas CAIC Paulo Dacorso Filho, do nono ano e da Escola Municipal Dr. João Alves Martins, do quinto ano, ocorreram as apresentações do curso de engenharia florestal a partir da visita coordenada em seis laboratórios. O grupo PET Floresta agradece a todos os voluntários e todos os laboratórios por essa atividade tão importante de extensão.



Departamento de Produtos Florestais, laboratórios de Ecologia e Conservação de Florestas e Meteorologia, o Departamento de Ciências Ambientais e Florestais e Viveiro florestal e Sementes florestais e o Departamento de Silvicultura.

Para o professor de Geografia do CAIC, Nicolau Martins:

“ Os estudantes ficaram muito instigados e curiosos sobre os assuntos que foram abordados. Essa visita também serviu para criar o interesse em ingressar em uma Universidade. ”

E para Suamyr Taconi de Carvalho Júnior, um dos que realizou a atividade de Interações em Florestas Tropicais do laboratório de Ecologia e Conservação de Florestas:

“As Universidades possuem 3 pilares: ensino, pesquisa e extensão, atividades como

essa aproximam a Universidade da sociedade e se tornam uma ferramenta importante para abordar a relevância do investimento nas universidades e em pesquisa. Em nosso laboratório, conversamos com crianças e adolescentes sobre os trabalhos que o laboratório tem em andamento. Essa foi a primeira experiência de falar sobre esse tema para estudantes, foi um momento incrível que gostaria de repetir em outras oportunidades. Ouvi crianças falando que gostariam



de ser cientistas, pedindo as sementes do mostruário para levar para casa para plantar e realizando apontamentos sobre nossas pesquisas. Estamos em um momento difícil, onde necessitamos mostrar cada vez mais a importância que as florestais possuem e o porquê devemos mantê-las de pé. ”



ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DA SUZANO, DURANO, FLORESTAL

No dia 19 de setembro, durante a XVIII SAEF, ocorreu a palestra: PORTAS DE ENTRADA SUZANO: PROGRAMA DE ESTÁGIO, TRAINEE, PPGF & CURSO DE EUCALIPTOCULTURA, ministrada por Fernando Hideki (Analista Jr. de Atração de Talentos na Suzano S/A, formado em Engenharia Agrônômica pela ESALQ) e Vanessa Gonçalves (petiana e aluna egressa de Engenharia Florestal formada pela UFRRJ). Em um bate-papo agradável, eles nos contaram um pouquinho sobre suas trajetórias acadêmica e profissional!

Fernando Hideki, natural de Jacareí-SP, disse que sempre quis trabalhar onde seu tio trabalhava – na Fibria. Começou a estudar na ESALQ em 2013, e relatou que quando teve a possibilidade de fazer créditos em disciplina da sua escolha foi se matriculando em disciplinas da área florestal. Durante seus primeiros anos na Universidade, trabalhou na área de pesquisa de anatomia e morfologia vegetal, depois foi para trabalhos de extensão como agricultura orgânica. Participou do Grupo Florestal Monte Olimpo, abrangendo diversas áreas: trabalho de campo, produção, viveiro, inventário florestal, plantio, manejo, entre outras. Durante sua graduação o que mais lhe chamou a atenção foi o setor florestal com a silvicultura, uma área muito interessante onde se pode trabalhar e manejar espécies nativas, exóticas, além da produção de madeira. Em um intercâmbio em 2015, teve a oportunidade de estudar na área florestal por seis meses na Finlândia, onde teve contato com as espécies nativas da região. Conhecendo uma maneira diferente de manejo, porque o ciclo de produção deles são bem longo (aproximadamente 80 anos), além de ser um país exportador de tecnologia em maquinário florestal. Nós relatou que toda a sua gradua-

ção foi focada na área florestal, mesmo sendo da agronomia sempre achou que iria trabalhar em alguma área do setor florestal.

Atuou de uma maneira multidisciplinar durante a graduação, fez estágio no serviço internacional, onde sua facilidade em comunicação foi evidenciada. Participou do primeiro curso de férias de Eucaliptocultura oferecido

pela SUZANO, onde teve vários contatos com o trabalho desenvolvido pelas áreas de RH, colheita, viveiro, logística, porém foi durante o dia com o RH, uma das áreas que mais gos-



tou, além das atividades de colheita. Tirou dúvidas com sua ex-gestora sobre como seria um agrônomo, trabalhar na área de RH, ela o instigou para tentar trabalhar na área, porque o RH não é apenas um braço burocrático da companhia e sim uma área também ligada diretamente ao negócio.

Após o curso de Eucaliptocultura, retornou para as atividades no grupo Monte Olimpo e para finalizar seu último ano na graduação. Foi aí que surgiu a oportunidade de trabalhar com RH, prestando o processo seletivo de estágio, onde foi aprovado e topou o desafio. Toda parte de treinamento, recrutamento, desenvolvimento, employer branding entre outras áreas do RH era novidade, mas a parte florestal já não era, então quando fez o estágio em Business

Partner, era necessário recrutar engenheiros florestais, para ele foi uma experiência tranquila, porque ele veio dessa formação, conhecendo o perfil do profissional a ser contratado. Gostou bastante do estágio, onde permaneceu por onze meses, e acabou efetivado pela empresa antes mesmo de terminar a graduação, em novembro/2018. Formou-se em julho/2019, então durante esse período final na graduação, foi terminando seu TCC e trabalhando. Fernando deixa uma dica sobre atributos e desenvolvimento profissional: *“A primeira coisa é que não tem receita, mas o principal é a pessoa identificar aonde deseja chegar e entender qual a sua aptidão, seja ela: analítica, comunicação, liderança. As pessoas precisam ser sinceras com o que elas gostam, e o que as fazem diferentes dos demais, desenvolvendo assim as atividades com um propósito e alto engajamento”*.

Para Vanessa Gonçalves, foi muito gratificante poder estar palestrando durante o evento. Ela iniciou sua história na Rural em 2014, e disse que chegou por aqui meio perdida sem saber se queria ficar e tão pouco onde queria chegar. O tempo foi passando, e o dia a dia da Rural foi conquistando e ganhando seu coração pra continuar na Engenharia Florestal. Dentro da UFRRJ, teve toda sua base profissional, logo cedo envolveu-se em um projeto de iniciação científica. A pesquisa lhe ajudou a desenvolver seu lado analítico e trabalhar sua concentração. Depois de dois anos trabalhando com o CNPQ resolveu encerrar esse ciclo e ingressar em outro. Entrou para o PET Floresta e para a Flora Junior.

Dentro do PET desenvolveu seu senso de trabalho em equipe, responsabilidade para com a sociedade e dever de retorno. As atividades que desenvolveu no PET lhe ajudaram a crescer como pessoa. Ir as escolas, partici-

par de trabalhos comunitários e levar para população nos faz sentir úteis e gratos por estar-

mos em uma Universidade Pública. A Flora Junior, apesar de curta duração o período que participou, foi um propulsor para lapidar a sua postura



frente a situações profissionais. Vender, projetar e executar projetos como Junior não tem nada de diferente do mundo profissional, na verdade é o mundo profissional, porém com recursos reduzidos. O que deixa as coisas mais desafiadoras.

“Enfim, de forma resumida, a Rural não foi só minha base técnica de formação profissional. A Rural me deu além de base acadêmica a base humana: senso de equipe, postura profissional entre outras coisas que citei acima. Hoje, se tive a oportunidade de vir aqui palestrar em nome de uma das maiores empresas do ramo florestal devo tudo a história que construí aqui. Sinto que tenho obrigação de retribuir tudo que recebi da minha Universidade, meus professores e meus colegas. Não existe segredo para vencer, apenas vontade, determinação e apoio. E com certeza, posso dizer que apoio tive aqui!”

Além da palestra, também tivemos a presença do Eng. Florestal Ítalo Cegatta com o Minicurso: INTRODUÇÃO À LIN-

GUAGEM R E PROCESSAMENTO BÁSICO DE DADOS entre 19 e 20 de setembro. Ítalo é natural de Cuiabá– MT, por volta dos 18-19 anos foi para o estado de SP, instalando-se em Piracicaba, para estudar na ESALQ, no segundo ano foi que decidiu cursar Eng. Florestal, após conversar com um amigo da família, que lecionava na UFMT e lhe explicou a área de atuação de um engenheiro florestal. A partir disso, Ítalo resolveu mudar de curso (a princípio sua escolha era Eng. Ambiental). Prestou vestibular para UFV, UFLA e ESALQ, não passou e durante um ano ficou estudando por conta própria para novamente prestar o vestibular. No ano seguinte optou por fazer o vestibular da Fuvest para a ESALQ e foi aprovado. No começo da graduação, durante seu primeiro semestre mesmo, ingressou em um estágio no Grupo Florestal Monte Olimpo, “abrindo portas” para várias oportunidades, como viagens acadêmicas, apresentações de projetos, medição de experimentos em outros estados. Também foi estagiário do IPEF- Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais por dois anos e meio.

Durante sua experiência nos estágios que realizou, pode participar por duas vezes no período de férias acadêmicas em inventários florestais realizados em fazendas no estado do MS, por várias vezes também foi medir experimentos na região Sul do país, no estado de MG e também no interior do estado de SP. O grande diferencial da graduação que cominou em sua profissão atual, foi ele ter desenvolvido uma habilidade quantitativa de programação, onde realizou uma Iniciação Científica no Departamento de Matemática e Estatística, foi quando começou a programar no R, sendo essa experiência sua primeira iniciação, projeto e artigo publicado. A partir disso, continuou investindo na área, realizando todas as disciplinas voltadas para estatística, das quais ele podia se matricular. Em seu último ano de graduação realizou o estágio profissionalizante e o TCC. Durante o

primeiro semestre, teve a oportunidade de fazer um intercâmbio para Portugal. Período esse no qual cursou algumas disciplinas e desenvolveu atividades no laboratório de biometria, sendo muito



bem recebido. Após seu retorno ao Brasil, por seis meses fez o estágio em pesquisa voltado para área quantitativa na empresa SUZANO, área em que trabalha atualmente. Hoje, no seu dia a dia na empresa, Ítalo trabalha apoiando os pesquisadores a resolver problemas relacionados a banco de dados e gestão da informação de maneira geral. Toda parte de processamento do experimento, passa por ele de alguma maneira, realizando a gestão da medição do experimento em campo, processando os dados e entregando a informação, além de atividades relacionadas na área de Biometria e Modelagem Ecofisiológica. Hoje, todos os seus projetos estão de alguma forma relacionados ao programa R, para tentar dar insights, tanto para os pesquisadores quanto para diretoria, além da gerência desenvolvida por ele, através de métodos computacionais. Nesses três anos trabalhando na empresa, Ítalo já deu cursos internos da Linguagem R e Processamento de Dados, auxiliando as pessoas a efetivarem pequenas análises e automação de projetos. Para ele uma dica sobre atributos e desenvolvimento profissional, seria:

“Descobrir e se encontrar aonde e no que é bom e gosta de fazer, sempre experimentando novos desafios, dessa maneira você é capaz de identificar o seu diferencial se destacando!”.

Para tirarmos as dúvidas sobre o ENADE, Os cursos que obtém CPC 1 ou 2, recebem vi-
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes in loco para avaliação do Corpo Docente,
tes, entrevistamos o coordenador de curso de Instalação Física e Organização Didático Pe-
engenharia florestal, doutor Emanuel Araújo, dagógica.

para entendermos a importância desse Exame. **Quais os benefícios de atingirmos uma**
Qual a importância do ENADE no âmbito boa pontuação e o que é esperado de re-
nacional e interno e o que acarreta quan- sultado para o curso de Engenharia Flo-
do o curso não atinge a nota máxima no restal no ENADE de 2019?

Conceito ENADE?

O Exame Nacional de Desempenho dos Estu-
dantes (ENADE) é importante para a gestão resultados do exame são usados para o cálculo
da educação nacional, pois avalia o rendimento de indicadores de qualidade (Conceito ENADE
dos concluintes dos cursos de graduação das - NC; Indicador de Diferença Entre os Desem-
Instituições de Ensino Superior, tendo como penhos Observado e Esperado - IDD; Conceito
objetivo aferir o desempenho dos estudantes Preliminar de Curso - CPC; Índice Geral de
em relação aos conteúdos programáticos pre- Curso – IGC) que subsidiam ações com vistas
vistas nas diretrizes curriculares, desenvolvi- a melhoria da qualidade do ensino superior no
mento de competências e habilidades necessá- país. As expectativas em relação ao desempe-
rias ao aprofundamento da formação geral e nho dos alunos da Engenharia Florestal da
profissional, além do nível de atualização dos UFRRJ no ENADE 2019 são ótimas. Espera-
estudantes com relação à realidade brasileira mos que os alunos consigam obter o conceito 5,
e mundial. Os resultados do exame são usados colocando o nosso curso entre os cinco melho-
para o cálculo de indicadores de qualidade, a res do Brasil. A preparação dos 76 alunos ins-
nota obtida no ENADE é um robusto indicador critos no ENADE 2019 tem sido intensa e com
para retratar a qualidade do ensino e infraes- muito comprometimento dos alunos e professo-
trutura do curso, além de nortear ações de me- res. Ao todo foram realizados 5 encontros com
lhoria contínua, como por exemplo, a atualiza- muito debate, explicações e aprendizado. Com
ção e reformulação do Projeto Pedagógico do o envolvimento e empenho de alunos, técnicos
Curso (PPC).

O conceito ENADE varia de 1 a 5, mas é o pretendemos em curto prazo de tempo alcan-
Conceito Preliminar de Curso (CPC) o indica- çar a maior nota do ENADE, que nos colocará
dor utilizado pelo Ministério da Educação na posição de melhor curso de Engenharia Flo-
para avaliar qualidade do curso. restal do Brasil.

Obter o conceito Enade 5 gera inúmeros bene-
fícios para o curso e para a Universidade. Os
resultados do exame são usados para o cálculo
de indicadores de qualidade (Conceito ENADE
- NC; Indicador de Diferença Entre os Desem-
penhos Observado e Esperado - IDD; Conceito
Preliminar de Curso - CPC; Índice Geral de
Curso – IGC) que subsidiam ações com vistas
a melhoria da qualidade do ensino superior no
país. As expectativas em relação ao desempe-
nho dos alunos da Engenharia Florestal da
UFRRJ no ENADE 2019 são ótimas. Espera-
mos que os alunos consigam obter o conceito 5,
colocando o nosso curso entre os cinco melho-
res do Brasil. A preparação dos 76 alunos ins-
critos no ENADE 2019 tem sido intensa e com
muito comprometimento dos alunos e professo-
res. Ao todo foram realizados 5 encontros com
muito debate, explicações e aprendizado. Com
o envolvimento e empenho de alunos, técnicos
e professores, trabalhando em prol do curso,
pretendemos em curto prazo de tempo alcan-
çar a maior nota do ENADE, que nos colocará
na posição de melhor curso de Engenharia Flo-
restal do Brasil.

AGENDA FLORESTAL



Talento Florestal – Curitiba – PR

5 a 7 de maio de 2020

Maior evento de programas de estágio do setor florestal brasileiro chega a sua segunda edição com o objetivo de integrar os melhores estudantes com as principais empresas do setor. Os alunos dos principais cursos de Engenharia Florestal mais bem ranqueados pelo MEC são selecionados para conhecer o trabalho desenvolvido por renomadas empresas de base florestal.



Show Florestal – Três Lagoas – MS

5 a 7 de agosto de 2020

Três Lagoas volta a receber uma feira florestal dedicada a indústria do Eucalipto. A cidade que é a principal produtora de eucalipto do Brasil vai ser palco do Show Florestal MS, evento nacional que vai apresentar novidades, equipamentos e soluções florestais. Com a assinatura da Malinovski e apoio da REFLORE, o evento visa colocar a região centro-oeste como vitrine do setor florestal brasileiro em 2020.



Engenharia Florestal - UFRURALRJ

Texto e Edição: Esther, Isabella, Leandro, Natália .

Tutora: Vanessa Maria Basso.

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal.

Envie críticas, sugestões e textos através da nossa mídia digital:

site: www.if.ufrj.br/pet-floresta
e-mail: petfloresta.rural@gmail.com